

# Avaliação de um Modelo de Educação pelos Pares: Percepção dos Agentes e dos Alvos de Intervenção

Sandra Completo, Lurdes Veríssimo & M. Carmo Carvalho

Faculdade de Educação e Psicologia – Universidade Católica Portuguesa

sandra\_completo@hotmail.com; llisboa@porto.ucp.pt; mcarvalho@porto.ucp.pt



## Introdução

A implementação de programas de prevenção em meio escolar tem apresentado nas últimas décadas, e de acordo, com vários autores, um aumento significativo. Os mesmos tendem a reger-se por modelos muito distintos entre si, emergindo entre algumas opções, a referência à estratégia da *Educação pelos Pares* como encerrando benefícios significativos para a eficácia das intervenções ao nível da prevenção de comportamentos de risco e promoção de estilos de vida saudáveis (cf. por e.g. Ward, Hunter & Power, 1997; Turner & Shepherd, 1999; Walker & Avis, 1999; Backett-Milburn & Wilson, 2000). Não obstante, persistem ainda enormes lacunas ao nível da avaliação formal dos programas preventivos (Negreiros, 2000), razão pela qual nos pareceu pertinente e oportuno o investimento neste domínio de investigação. No nosso país, a integração da Educação pelos Pares enquanto estratégia de prevenção em contexto escolar é recente, e tem no exemplo do programa da Fundação Portuguesa “A Comunidade Contra a Sida” uma referência digna de nota.

**Objectivo central do estudo** - avaliação do programa com base nas percepções dos intervenientes principais: os alunos (alvos de intervenção) e os jovens universitários (agentes de intervenção).



## Características do “Programa Nacional de Educação pelos Pares”

- Objectivos gerais:** promover competências pessoais e sociais (auto-estima, auto-conceito, assertividade, tomada de decisão, gestão de conflitos); prevenir comportamentos de risco, nomeadamente na área da sexualidade e uso e abuso de substâncias ilícitas; promover a adopção de estilos de vida saudáveis.
- Duração da Intervenção:** cada grupo beneficia de uma intervenção de 3 anos (ao longo dos 7º, 8º e 9º anos de escolaridade). Em cada ano de intervenção são realizadas cerca de 10 sessões com duração de cerca de 90 minutos, em horário curricular.
- Agentes de intervenção:** grupos de jovens universitários, supervisionados por um professor destacado do Ministério da Educação. Previamente à implementação do programa, os jovens universitários beneficiam de formação científica e pedagógica específicas. Prevê-se que no último ano de intervenção (9º ano), os alunos-alvo se transformem em agentes de intervenção dos seus pares (7º ano).

## Metodologia

### Amostra

91 alunos (alvos da intervenção) e 5 jovens universitários (agentes da intervenção) que participaram no programa no ano lectivo 2007/2008. Os alunos frequentavam o 7º ano de escolaridade, estando distribuídos por 5 escolas do Grande Porto. De entre estes foram também seleccionados 5 alunos que, tal como na amostra de jovens universitários, responderam a uma entrevista semi-estruturada.

### Instrumentos

- Questionário “*Eu e os Outros*” que faz parte de um conjunto de instrumentos validados pelo Ministério da Educação para avaliar o programa.
- Dois guiões de entrevista semi-estruturada (uma para os alunos e outra para os jovens universitários).

### Procedimentos:

#### Procedimentos de Recolha de Dados

- O questionário foi aplicado a 91 alunos antes e após a implementação do programa (primeira e última sessão)
- As entrevistas foram realizadas a 5 alunos e 5 jovens universitários no final da implementação do programa. A realização das entrevistas teve como objectivo obter informação mais pessoal e direccionada dos diferentes intervenientes.

#### Procedimentos de Análise de Dados

- Os dados recolhidos do questionário foram analisados quantitativamente através do software SPSS
- Os dados resultantes das entrevistas foram submetidos a uma análise qualitativa através do método de Análise de Conteúdo.

## Resultados e Discussão

### Alunos (Alvos de Intervenção)

Consideraram que o programa teve um impacto muito forte para si, o que atribuem ao facto de perceberem as sessões como uma fonte de aprendizagem com aplicabilidade prática nos seus contextos de vida reais.

Referem de forma significativa que “aprenderam coisas novas com os amigos”, o que remete para a relação que se criou entre os jovens universitários e os alunos.

### Percepção sobre si/percepção que pensa que os outros têm sobre si

Os alunos apresentam uma auto-percepção muito positiva de si mesmos em ambos os momentos

55.1% dos alunos acham que são *sempre* simpáticos; 67.4% considera ser *às vezes* inteligente e 20.2% considera ser *sempre* inteligente; por fim 40.4% dos participantes refere que *é sempre* responsável

### Importância do grupo de pares

“Dificuldade em mudar de escola/amigos”

58.4% teria *muita* dificuldade em mudar de escola/amigos.

“Levo em consideração a opinião deles”,

46.1% refere que *às vezes* têm em consideração a opinião dos amigos

31.5% menciona que a tem *sempre* em conta.

### Postura face ao risco

“Ter relações sexuais sem preservativo”

(1º momento)

76.9% considera ser um comportamento de *muito* risco

12.1% considera que não existe qualquer tipo de risco

(2º Momento)

82% refere ser um comportamento de *muito* risco

7.9% considera a inexistência de risco

“Ajudar doentes com SIDA”

(1º momento)

31.9% considera ser um comportamento de muito risco

(2º momento)

24.7% considera ser um comportamento de muito risco

### Jovens Universitários

#### (Agentes de Intervenção)

Destacam a desadequação dos instrumentos usados na avaliação do programa e a insuficiência da formação prévia de que são alvo.

Destacam a relação que se cria devido à proximidade de idades o que na sua percepção facilitou o processo de partilha de experiências e esclarecimento de dúvidas, ao longo do programa.

### Alunos e Jovens Universitários

Número de sessões do programa deveria ser aumentado, uma vez que os temas abordados beneficiariam de mais tempo na sua exploração.

São destacados alguns factores como essenciais para o sucesso do programa: o facto de os agentes de intervenção serem jovens universitários e o facto de os métodos de aprendizagem escolhidos para a administração do programa se basearem em metodologias interactivas que apelam à participação dos sujeitos.

A Adopção de metodologias activas e recursos didácticos contribui para o sucesso do programa

## Limitações, conclusões e investigações futuras

- Foram possíveis verificar algumas mudanças do primeiro para o segundo momento da intervenção.
- Consideramos que esta pesquisa contribuiu para um maior conhecimento sobre os benefícios esperados da utilização da *Educação pelos Pares* como estratégia de intervenção no contexto português.
- Do ponto de vista do programa em apreço, não podemos deixar de referir que existem algumas lacunas ao nível da planificação da avaliação do programa, na medida em que a avaliação tem em conta a implementação do programa (destina-se a fundamentar e modificar o programa) e apreciação da sua eficácia (visa determinar a sua qualidade, os seus efeitos ou resultados) (Almeida, 1990 p.20 cit in Fragoso, 2000).
- Como limitações deste estudo salientamos a restrição apenas ao 1º ano de intervenção, assim como a ausência de um grupo de controlo. Algumas sugestões nesse sentido seriam a inclusão de um grupo de controlo nos procedimentos de avaliação, assim como o alargamento da avaliação aos 3 anos de implementação do programa.